

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

ISABELLA SILVA FERRAZ

**SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO
ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado no formato de artigo científico ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES/UniCEUB como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem sob orientação do Prof. MSc Samuel Rios Teixeira.

Dedicatória.

Dedico este trabalho a Manuella Lie, por compreender meus momentos de ausência, seu amor me dá forças para conquistar o mundo.

Agradecimentos

A Deus, por me permitir chegar até aqui;

Aos meus pais Antônia e Ricardo, por sonharem junto comigo;

Ao meu companheiro Leonardo, pelo apoio constante, por acreditar que seria possível e não soltar a minha mão;

A minha sogra Linda, que contribuiu e apoiou minha formação, gratidão;

Ao meu orientador Prof. Me. Samuel Rios, por abraçar minha ideia, pela paciência, tranquilidade e todo ensinamento obtido durante a formação, você é inspiração, é isso que eu também quero ser como profissional;

A todos os profissionais de enfermagem, que lutam incansavelmente pela saúde de alguém, por enfrentar a COVID-19 salvando vidas.

“Nenhum saber é saber completo”.

(Galileu Galilei)

Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19

Isabella Silva Ferraz¹

Samuel Rios Teixeira²

Resumo

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros problemas aos profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente com impacto em sua saúde física e mental. Objetivou-se identificar os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia da COVID-19 e estratégias preventivas e de tratamento para este agravo. Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Banco de Dados Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico nos últimos 10 anos. Concluiu-se que os principais gatilhos da Síndrome de Burnout no contexto da pandemia da COVID-19 são as jornadas sobrecarregadas de trabalho, intensificadas na pandemia e os diversos problemas de saúde relacionados ao trabalho. Recomenda-se intervenções integradas, suporte para execução de uma assistência segura e apoio psicológico.

Palavras chave: Pandemia; Estresse; Enfermagem.

Burnout Syndrome among nursing professionals in coping with the COVID-19 pandemic

Abstract

The COVID-19 pandemic has brought numerous problems to nursing professionals who work on the front lines with an impact on their physical and mental health. The objective was to identify the triggering factors of Burnout Syndrome in nursing professionals who work on the front line of the COVID-19 pandemic and preventive and treatment strategies for this disease. This is a narrative review carried out in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Online System for Searching and Analyzing Medical Literature (MEDLINE), Nursing Database (BDENF) and Google Scholar over the past 10 years. It was concluded that the main triggers of Burnout Syndrome in the context of the COVID-19 pandemic are overworked work hours, intensified in the pandemic and the various work-related health problems. Integrated interventions, support for safe care and psychological support are recommended.

Keywords: Pandemic; Stress; Nursing.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília-UNICEUB.

² Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Docente em Enfermagem do UNICEUB.

1. INTRODUÇÃO

No fim de 2019, os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus surgiram na cidade de Wuhan na China, onde foi nomeado como SARS-CoV-2, identificado como agente causador da doença COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), ocasionando uma série de casos de pneumonia. Sua alta transmissibilidade tornou-se uma emergência de saúde pública de importância internacional e, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a COVID-19 como uma pandemia. Nesse cenário, considerando a extensão da pandemia e o grau de vulnerabilidade dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente de assistência, os desafios que estes enfrentam para manter sua saúde tornam-se evidentes, e o esgotamento físico e mental uma consequência altamente factível (ESTEVÃO, 2020; JÚNIOR *et al.*, 2020).

O Brasil registrou o primeiro caso confirmado de COVID-19 na América Latina em 26 de fevereiro de 2020. Em 4 de março de 2021, 115.302.421 casos e 2.561.992 mortes foram confirmados em todo o mundo. Segundo dados divulgados pela OMS, o Brasil teve 10.718.630 casos confirmados e 259.271 óbitos no mesmo dia, tornando-se o terceiro país com mais casos confirmados (OLIVEIRA, 2020).

Nesse contexto, muitos são os fatores que podem causar dificuldades na prática profissional, assim como a indisponibilidade de recursos materiais e humanos, o estresse e situações que geram sofrimento emocional em profissionais da área de saúde no contexto hospitalar. Esses agravos na saúde mental acometem principalmente esses ocupacionais de enfermagem, pois se encontram na linha de frente de cuidado, sendo frequentemente expostos a riscos de contaminação, com a alta demanda de atendimentos e escassez de recursos (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

Fica claro que a pandemia da COVID-19 trouxe mais problemas para a saúde dos profissionais de saúde como um todo e em especial aos profissionais de enfermagem que, em momentos como esse, se doam por completo, esquecem da própria saúde, comprometendo seu bem-estar físico e mental tornando-se mais suscetíveis a doenças como hipertensão, úlceras gástricas, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes, transtornos depressivos, além de problemas no próprio trabalho como absenteísmo e insatisfação. A junção desses problemas culmina com a instalação da SB, ocorrência grave e de extremo impacto tanto na vida do profissional como no desempenho de suas funções laborais (RODRIGUES; DA SILVA, 2020).

Também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, a SB é uma doença psicossocial e se configura como uma resposta a estressores interpessoais crônicos, gerando no

trabalhador considerável desgaste e desejo de desistência do trabalho, perdendo o sentido da sua relação e satisfação com o mesmo (FARIAS *et al.*, 2018).

O termo burnout é derivado do verbo inglês burnout, que significa “queimar por completo” ou “consumir-se” que foi gerado pelo psicanalista Freudenberg. Ele retrata Burnout como uma forma de fracasso e exaustão causada por um grande desgaste de energia e recursos. Freudenberg percebeu que o cansaço, a irritabilidade, a depressão, o aborrecimento e a rigidez desempenham um papel extremamente importante na formação dessa síndrome, além de prejudicar a saúde dos trabalhadores (SILVA; LOUREIRO; PERES, 2008).

A SB é composta por três fases, a primeira, de exaustão emocional, que se caracteriza pelo cansaço excessivo, falta de forças para enfrentar a jornada de trabalho e a sensação de ser exigida além do seu limite emocional. A segunda, de despersonalização, que se caracteriza pelo trabalho ou distância emocional e indiferença entre os usuários do serviço de saúde e a terceira, de diminuição na realização pessoal, manifestada como uma falta de visão do futuro, frustração e falta de habilidade e fracasso (HOLMES *et al.*, 2014).

Dados esses fatos que se fazem presentes no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde, somados à realidade atual da pandemia, identifica-se que a SB pode atingir incontestavelmente esses profissionais prejudicando sua saúde física e mental, seu atendimento, além de sua produtividade e relações com sua equipe.

A questão norteadora da pesquisa é explicitada portanto com o seguinte questionamento: como o contexto da assistência à saúde na pandemia de COVID-19 pode favorecer a instalação da SB nos enfermeiros que atuam na linha de frente e o que pode ser feito na prevenção e na intervenção para esse agravo?

Frente ao exposto, o presente estudo objetiva identificar os fatores desencadeantes da SB, discorrendo sobre as estratégias de prevenção e intervenção para esse agravo em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia da COVID-19.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão narrativa sobre a SB em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. Segundo Cordeiro *et al.* (2007), esse tipo de estudo visa mapear o conhecimento sobre uma questão ampla, revisar a literatura.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Banco de Dados Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico nos meses de março e abril de 2021. Por meio dos descritores: “esgotamento profissional”, “enfermagem” e “burnout”.

Como critérios de inclusão: artigos completos, na língua portuguesa, disponíveis em meio online, publicados nos últimos dez anos que retratassem a temática e o objetivo do estudo. Foram excluídos do estudo: artigos pagos, resumos de congresso, relatos de caso e demais

publicações que não atendiam aos objetivos da pesquisa.

Com o objetivo de promover a compreensão do assunto, optou-se por dividir os resultados em três categorias: 1) Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19; 2) Síndrome de Burnout e os fatores desencadeantes nos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar; 3) Estratégias e intervenções na Síndrome de Burnout.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19:

Nos últimos anos, a situação política e econômica que se instalou no Brasil gerou grandes cortes, sobretudo no setor da saúde, além do desemprego e da informalidade, ampliando a linha de pobreza e elevando a ocorrência de agravos e doenças. Nesse contexto, também nos deparamos com a exacerbação de doenças transmissíveis emergentes e reemergentes, como a Influenza A (H1N1), Dengue, Zika, Febre Chikungunya e atualmente a Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), com capacidade de sobrecarregar ainda mais os sistemas de saúde (LOURENÇÃO, 2020).

A pandemia provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), afetou o trabalho de diversos trabalhadores da saúde, em especial os profissionais de enfermagem, que lutam incansavelmente pelo cuidado dos infectados e para conter a disseminação do vírus. Ademais, é necessário reconhecer que esses profissionais estão na vanguarda no tratamento dos casos de COVID-19, não só pela sua capacidade técnica, mas também porque desempenham um papel fundamental na resposta à pandemia (PEREIRA, 2021; BRASIL, 2020).

De acordo com dados do Observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2020), das mais de 200.000 mortes registradas pelo MS do Brasil por Covid-19 desde o início do ano de 2020 até 7 de janeiro de 2021, 519 foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Registra-se ainda que 44.441 enfermeiros, técnicos e auxiliares foram afastados de seus cargos após infecção pelo novo coronavírus e colocados em quarentena no ano de 2020, número este que representa uma proporção considerável dentro dos quase 2 milhões de trabalhadores de enfermagem brasileiros.

Para o acolhimento dos pacientes contaminados pelo novo coronavírus, estão os profissionais de saúde, essencialmente, de enfermagem que trabalham na linha de frente da pandemia. Essa assistência vai desde as complicações iniciais até os cuidados críticos e intensivos. Diante de um colapso do sistema de saúde, esses ocupacionais sofrem intenso estresse e por consequência, danos em sua saúde mental, além do risco de morte e contágio para sua família (LOURENÇÃO, 2020; SOUSA; OLÍMPIO; CUNHA, 2020).

A pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil”, abalizada como a melhor investigação sobre a categoria no ano de 2013, já expunha por meio de um diagnóstico preciso e discriminado

o quanto os profissionais de enfermagem são desvalorizados no mercado de trabalho, como enfrentam as circunstâncias do trabalho precário, baixos salários, sendo submetido até mesmo a violências, discriminação, estresse elevado, sobrecarga profissional e diversos problemas de saúde relacionado ao trabalho. Diante desse cenário, com o surgimento da pandemia, essas adversidades acabam por serem intensificadas. A classe de enfermagem continua buscando melhores condições de trabalho, mesmo em situação vulnerável, superando barreiras, estereótipos, principalmente de gênero, por se tratar de uma categoria composta predominantemente por mulheres (SOUSA; OLÍMPIO; CUNHA, 2020).

3.2 Síndrome de Burnout e os fatores desencadeantes nos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar:

Burnout é uma síndrome psicológica caracterizada pelo maior grau de estresse entre as pessoas expostas a estressores no ambiente de trabalho. Inicialmente, a síndrome era diagnosticada apenas em profissionais que mantinham contato direto com as pessoas, mas hoje, com uma perspectiva mais ampla, a SB se expandiu para outros profissionais (GASPARINO; GUIRARDELLO, 2015).

A definição mais comumente observada da SB é baseada na visão de Maslach e Jackson, que afirmam que o estresse emocional crônico é formado por três aspectos, a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Além disso, a SB também pode apresentar os seguintes sintomas: fadiga, distúrbios do sono, perda de apetite, falta de atenção, ansiedade, irritação e isolamento, levando a um declínio na qualidade do trabalho (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

A exaustão emocional é descrita pela falta de energia e entusiasmo, sendo caracterizada pela sensação de esgotamento de recursos pessoais de enfrentamento, pois os acometidos percebem que não podem mais oferecer energia para servir ao seu trabalho, resultando em sentimento de frustração e tensão. A característica da despersonalização é o desenvolvimento da insensibilidade emocional, o que faz com que os profissionais tratem clientes, colegas e organizações de forma impessoal. A sensação de baixa realização profissional se dá em razão da tendência constante de autoavaliação desses ocupacionais, que experimentam emoções negativas e insatisfação com o seu desenvolvimento profissional, levando-os a um declínio na sua capacidade e sensação de sucesso e na capacidade de interagir com outras pessoas (MORENO *et al.*, 2011).

A falta de reciprocidade nas relações interpessoais é um dos principais fatores desencadeantes da SB e pode se manifestar em três níveis. No primeiro nível, a comunicação social entre profissionais e usuários do serviço de assistência, o segundo nível ocorre entre colegas e pode ocorrer em qualquer grupo profissional e o terceiro nível do Burnout, que também se estende a qualquer profissão, ocorre na relação entre funcionários e organizações (DA SILVA *et al.*, 2015).

Ressalta-se que o contato frequente com doenças e condições dolorosas, a complexidade dos procedimentos, o grau de responsabilidade pela tomada de decisões e o risco de acidentes de trabalho fazem da enfermagem uma das ocupações mais estressantes. A forma como os profissionais de enfermagem lidam com essa situação estressante sempre foi alvo de atenção e investigação, pois pode impactar negativamente os próprios trabalhadores e comprometer a qualidade da assistência. Nesse sentido, um importante indicador de exaustão psíquica no enfrentamento da pandemia da COVID-19, é o estresse ocupacional, onde tem gerado muitas incertezas, afetando a saúde mental desses profissionais (COSTA *et al.*, 2019; MOREIRA; DE LUCCA, 2020).

Tamayo (2009) enfatizou também algumas das características próprias do trabalho de enfermagem hospitalar, que tendem a desencadear o burnout, incluindo excesso de trabalho, conflito interpessoal, falta de preparo para enfrentar as demandas emocionais dos pacientes e de suas famílias, enfrentando diretamente a dor e a morte e falta apoio no trabalho, suporte.

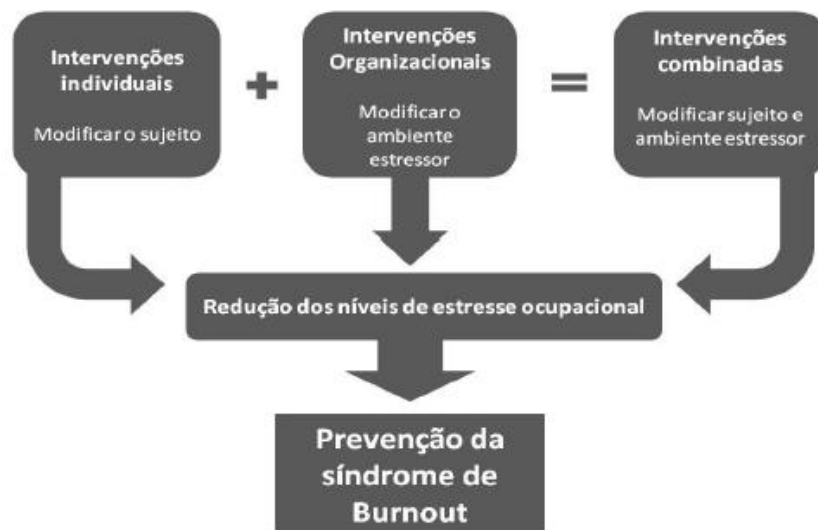
Em relação aos fatores socioambientais da SB, observa-se que além da carência de equipamentos necessários ou insuficientes para prestar um bom atendimento, os profissionais de enfermagem também enfrentam riscos relacionados ao estresse devido à inadequação de recursos humanos, condições de trabalho instáveis, entre outros, causam constantes situações inesperadas na equipe, que podem levar a erros inesperados. Essas situações podem levar a cargas psicológicas excessivas e podem levar a pressões profissionais por não conseguirem trabalhar normalmente e manter os serviços que merecem. O ambiente hospitalar lesivo é a principal causa do esgotamento profissional, devido à carga de trabalho pesada, alto estresse e riscos diversos (OLIVEIRA; SOUZA, 2012; JODAS; HADDAD, 2009).

Em comparação com os profissionais de enfermagem da atenção básica, observa-se a prevalência desta síndrome na atenção hospitalar, com ênfase em piores níveis de realização profissional e elevada exaustão emocional. Apesar da diferença entre as atividades nesses dois ambientes, os profissionais de saúde nos cuidados hospitalares são mais vulneráveis à síndrome, em razão da natureza do trabalho que traz maior exposição a agentes estressores e maior suscetibilidade a transtornos mentais (SILVA *et al.*, 2015).

3.1 Estratégias e intervenções na SB:

O Ministério da Saúde orienta que a SB seja tratada com assistência psicoterápica, farmacológica e intervenções psicossociais. No entanto, os métodos para o enfrentamento deste agravo alteram-se de acordo com a gravidade e a especificidade de cada condição e objetivo desejado. Não obstante, conforme demonstrado na Figura 1, intervenções individuais, organizacionais e combinadas, visam a prevenção através da redução do estresse ocupacional (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

Figura 1 - Intervenções aplicadas para prevenção da Síndrome de Burnout.



Fonte: PERNICIOTTI *et al.*, 2020.

As intervenções individuais, compreendem as características pessoais e as respostas emocionais diante de situações estressantes. Visa a aprendizagem por parte do profissional, estratégias adaptativas de enfrentamento aos fatores de estresse, de forma a prevenir reações negativas relacionadas aos efeitos do estresse (MORENO *et al.*, 2011).

Dorta *et al.* (2012) acreditam que às vezes os indivíduos precisam de autonomia para enfrentar e encontrar uma saída, portanto, o *coping* diz respeito ao comportamento consciente que os indivíduos utilizam para enfrentar as situações desfavoráveis do seu dia a dia. Guido *et al.*, (2012) acrescentam que, além de aliviar o estresse, as estratégias de *coping* também podem se tornar determinantes da saúde mental, física e social, melhorando a qualidade de vida. Portanto, o profissional deve focar na identificação de possíveis fontes de estresse e desenvolver habilidades para tomar medidas para o seu alívio, pois quando o estresse se torna crônico, ocorre a Síndrome de Burnout.

É necessário desenvolver um estilo de vida saudável, com exercícios regulares, boa noite de sono, manutenção de uma alimentação balanceada e aproveitamento do lazer, para diminuir o impacto do estresse profissional. Para Christofolletti *et al.* (2007) essas medidas podem prevenir o aparecimento da síndrome, pois proporcionam uma fuga do indivíduo em meio ao estresse diário no ambiente de trabalho. Além disso, se o trabalhador estiver em completa harmonia com seu corpo e mente, sua produção aumentará (MURTA; TRÓCCOLI, 2007; RODRIGUES, 2006; SPINDOLA; MARTINS, 2007; CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007; CARVALHO; FELLI, 2006).

Enquanto a intervenção individual implica na responsabilidade pessoal dos profissionais de manter a sua saúde emocional e física, a intervenção organizacional refere-se à responsabilidade da organização em criar um ambiente de trabalho saudável para os funcionários e proporcionar-lhes melhores condições de trabalho (GARROSA *et al.*, 2002; MELO; CARLOTTO, 2017; MURTA; TRÓCCOLI, 2007).

Nesse contexto, é necessário modificar a organização do trabalho, adotar medidas para melhorar o bem-estar e prevenir a ocorrência de doenças, tomar medidas desde o início da cultura institucional até as condições de trabalho e ter recursos humanos suficientes, materiais, autonomia, participação na tomada de decisões. Os líderes devem buscar entender as reivindicações dos trabalhadores, exercer o poder do cargo e não a autoridade do cargo, determinar o tamanho da equipe com número suficiente de funcionários, avaliar regularmente os métodos de produção, implementar planos estratégicos para orientar as metas da organização e fornecer aos funcionários locais que melhor se adaptam à sua imagem pessoal, além de resolverem conflitos de forma justa (MORENO *et al.*, 2011).

Considerando os antecedentes apresentados, deve-se ressaltar que ambos são necessários para prevenir a SB, pois são causados por fatores ambientais, sociais e pessoais. Portanto, recomenda-se o uso de intervenções combinadas, dois ou mais tipos de estratégias para modificar as condições de trabalho, as percepções dos trabalhadores e os estilos de enfrentamento do estresse de forma integrada. Outras medidas para prevenir a SB incluem grupos de apoio, terapia cognitivo-comportamental e programas elaborados para reduzir o estresse (GARROSA *et al.*, 2002; MELO; CARLOTTO, 2017; MURTA; TRÓCCOLI, 2007).

Os profissionais de saúde que atendem pessoas infectadas pelo novo coronavírus devem ter acesso a serviços de apoio psicossocial e psicológico. No entanto, um aspecto particularmente importante no processo de atenção à saúde ocupacional é que os profissionais sintam um apoio genuíno e não sofram o estigma social. É importante que os familiares também tenham apoio na pandemia, de forma a diminuir a tensão e a preocupação dos profissionais de saúde com essas pessoas (MOREIRA; DE LUCCA, 2020).

Portanto, durante o manejo da COVID-19, é essencial que os profissionais de enfermagem tenham acesso a protocolos de controle de infecção atualizados, a fim de garantir uma atuação segura no ambiente de trabalho, além de treinamento contínuo e apoio da gestão do serviço, que deve fornecer todos os recursos necessários para a prática laboral e a devida assistência aos profissionais que por ventura sejam expostos ou sofram danos relacionados à infecção pelo coronavírus (MOREIRA; DE LUCCA, 2020).

Por fim, entende-se que no tocante à prevenção da SB em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia, torna-se importante que, dentro ou fora do serviço, os profissionais de enfermagem atentem para a manutenção de hábitos de vida saudáveis, com boa alimentação, hidratação, sono, evitando o consumo excessivo do álcool e do tabaco e outras drogas, priorizando momentos de relaxamento nos dias de folga. Além disso, durante ou entre os turnos, torna-se importante usar estratégias positivas para lidar com a ansiedade e o estresse, manter contato com familiares e amigos por meios digitais, filtrar informações redundantes, encontrando ainda tempo para se desligarem um pouco da atividade assistencial (MOREIRA; DE LUCCA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparada com outras profissões, a enfermagem é considerada altamente estressante, pois o contato diário desses profissionais com o adoecimento, o sofrimento humano e a morte pode levar à instabilidade emocional. Além de funções auxiliares, também desempenham tarefas administrativas, incluindo gestão de conflitos, tomada de decisões, orientação, coordenação e supervisão da equipe de enfermagem, ambiente e materiais, tudo isso de forma concomitante à pandemia do novo coronavírus, onde mais uma vez a enfermagem está exposta a diversos riscos.

A literatura mostra que muitos profissionais desconhecem a Síndrome de Burnout e seus gatilhos. Paralelamente, é importante identificar a origem do estresse no trabalho, a fim de desenvolver possíveis estratégias para minimizar seu impacto, tornando a vida diária da equipe mais produtiva, reduzindo o estresse e, possivelmente, tornando-os mais valorizados como pessoas e profissionais.

Portanto, ressalta-se que o presente trabalho é de suma importância para que os profissionais de enfermagem adquiram conhecimento acerca da Síndrome de Burnout principalmente no cenário pandêmico da COVID-19, podendo contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que irão reduzir ou controlar os fatores de riscos desencadeantes dessa síndrome. Enfatiza-se adicionalmente a necessidade de novas pesquisas que contribuam para uma melhor compreensão sobre a temática a fim de que a ocorrência de futuras pandemias semelhantes possam ser enfrentadas de forma mais protetiva em relação à síndrome.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 painel coronavírus Brasil**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 17 abril 2021.

CARVALHO, M.B.; FELLI, V.E.A. O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. **Revista Latino Americano Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 61-69, fev. 2006. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100009>.

CHRISTOFOLETTI, G. et al. Síndrome de Burnout em acadêmicos de fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**. Londrina, v. 14, n. 2, p. 35-39, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/75857>. Acesso em: 25 abril 2021.

COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). **Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html. Acesso em: 17 abril 2021.

CORDEIRO, A.M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Rio de Janeiro, v. 34 - Nº 6, p. 428-431, nov./dez. 2007. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

COSTA, S.M. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem**. Pernambuco, v. 14, p. e243351, dez. 2019. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243351>.

DA SILVA, R.P. et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229039192010.pdf>. Acesso em: 25 abril 2021.

DORTA, A. A. et al. Trabalho e saúde: reflexões sobre as estratégias de enfrentamento do trabalhador. **Omnia Saúde**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 28-44, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/243493678_Trabalho_e_saude_reflexoes_sobre_as_estrategias_de_enfrentamento_do_trabalhador. Acesso em: 29 abril 2021.

ESTEVAO, A. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**. Coimbra, v. 32, p. 5, abr, 2020. Doi: <https://doi.org/10.25748/arp.19800>.

FARIAS, M. K. et al. As consequências da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**. Alagoas v. 4, n. 2, p. 259, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/4550>. Acesso em: 19 março 2021.

GARROSA H.E. et al. Prevenção e intervenção na síndrome de burnout: como prevenir (ou remediar) o processo de burnout. In: BENEVIDES P.A.M.T. (org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2002. p.224-67.

GASPARINO, R.C.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros. **Revista Rene**. Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 90-6, jan./fev. 2015. Doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000100012>.

GUIDO, L.A. et al. Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública. **Revista da Escola de Enfermagem**. São Paulo, v.46, n.6, p. 1477-1483, 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600027>.

HOLMES, E.S. et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, 2014. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1384-1395>.

JODAS, D.A.; HADDAD, M.C.L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>. Acesso em: 27 abril 2021.

JÚNIOR, B.S.S. et al. Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enfermagem em Foco**. Natal, v. 11, n. 1, p. 148-154, ago. 2020. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3644>.

LOURENÇÃO, L.G. A Covid-19 e os desafios para o sistema e os profissionais de saúde. **Enfermagem em Foco**. Rio Grande, v. 11, n. 1, p. 1-2, jun. 2020. Doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.3488>.

MAGALHÃES, B.C. et al. Síndrome de Burnout em uma unidade hospitalar: percepções da equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v.12, p. 1004-1010, 2020. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpco.v12.7200>.

MELO, L.P.; CARLOTTO, M.S. Programa de prevenção para manejo de estresse e Síndrome de Burnout para bombeiros: Relato de experiência de uma intervenção. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 22, n. 1, p. 99-108, mar. 2017. Doi: <https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170011>.

MOREIRA, A.S.; DE LUCCA, S.R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. **Enfermagem em Foco**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 155-161, ago. 2020. Doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590>.

MORENO, F.N. et al. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. **Revista de enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 140-5, 2011. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/76/TEcto%20complementar%20-%20estrat%20C3%A9gias%20e%20interven%C3%A7%C3%B5es%20no%20enfrentamento%20da%20S%C3%ADndrome%20de%20Burnout.pdf>. Acesso em: 25 abril 2021.

MURTA, S.G.; TROCCOLI, B.T. Stress ocupacional em bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. **Estudo de psicologia**. Campinas, v. 24, n. 1, p. 41-51, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100005>.

OLIVEIRA, E.B.; SOUZA, N.V.M. Estresse e inovação tecnológica em unidade de terapia intensiva de cardiologia: tecnologia dura. **Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 457-462, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/4768/3519>. Acesso em: 27 abril 2021.

OLIVEIRA, W.K. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-8, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>.

PEREIRA, J. et al. Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 2, p. 14839-14855, fev. 2021. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-215>.

PERNICIOTTI, P. et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abril 2021.

RIBEIRO L. M.; VIEIRA T. A.; NAKA K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Pará, v. 12, n. 11, p. 1-10, nov. 2020. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>.

RODRIGUES, A.B. **Burn out e estilos de coping em enfermeiros que assistem pacientes oncológicos**. 2006. Tese (Doutorado) em Enfermagem na Saúde do Adulto - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007. Doi: <https://doi.org/10.11606/T.7.2007.tde-22032007-091733>.

RODRIGUES, N.H.; DA SILVA, L.G.A. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional/Management of the coronavirus pandemic in a hospital: professional experience report. **Journal of Nursing and Health**. Pelotas, v. 10, n. 4, p. 1-9, 2020. Doi: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V10I4.18530](https://doi.org/10.15210/JONAH.V10I4.18530).

SILVA, D.C.M.; LOUREIRO, M.F; PERES, R.S. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Psicologia Hospitalar**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 39-51, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092008000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 março 2021.

SILVA, J.L.L. et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 125-133, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>.

SOUSA, A.R.; OLÍMPIO, A; CUNHA, C.L.F. Enfermagem em contexto de pandemia no Brasil: docilidades dos corpos em questão. **Enfermagem em Foco**. Bahia, v. 11, n. 1, p. 95-100, ago. 2020. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3499>.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E.R.C. O estresse e a enfermagem: a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública. **Estresse e Enfermagem - a Percepção de Auxiliares**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 212-219, jun. 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000200005>.

TAMAYO, M.R. Burnout: implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo-trabalho em profissionais da enfermagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Brasília, v. 22, n. 3, p. 474-482, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300019>.